

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Dinim de H'anucah

A vinte e cinco do mês de Kislev (este ano a 8 de Dezembro) começa a festa de H'anucah que se celebra para comemorar o seguinte facto:

Antioco Epifanio, rei da Siria, oprimia cruelmente o povo da judeia e queria forçá-lo a abandonar os idolos gregos. Muitos homens, mulheres e creanças israelitas morreram mártires na fé do verdadeiro Deus, até que uma familia de sacerdotes chamados Hasmonaus ou Macabeus, se revoltou contra esse tirano e o povo judeu pegou em armas.

Durou três anos essa guerra em que ficaram vitoriosos os judeus. Foi então purificado o Templo de Jerusalem e foi restaurado o culto israelita.

Conta-se que quando os sacerdotes iam começar o culto no Templo, ali encontraram escondida apenas uma botija de azeite, selada com o sêlo do Grande Sacerdote, a qual vendo-se que estava intacta e que não haviam tocado nela os idólatras, serviram-se dela para acender a menorah (candieiro sagrado).

Então succedeu este milagre.

A botija que continha azeite suficiente para um dia, forneceu azeite para oito dias, o tempo necessario para se fazer azeite novo.

Desde essa epoca celebram-se os oito dias de festa da H'anucah (Restauração).

—Nestes dias festivos não se podem fazer jejuns.

—As mulheres não farão obra alguma enquanto duram as luzes.

— Os banquetes e festins que nestes dias alguns costumam fazer são voluntarios e não obrigatorios.

É obrigatorio acender as luzes de H'anucah; nem um mendigo pode deixar de o fazer, que peça ou venda alguma coisa de forma a obter o necessario para esta obrigação.

—Na primeira noite acende-se uma luz; na segunda, duas; na terceira, três; e assim sucessivamente até à oitava noite em que se acendem oito e não mais.

—Costumam-se usar de candieiro especial para esta festa, mas se alguns não os teem, podem cumprir a sua obrigação deitando azeite numa tijela, pôr-lhe oito torcidas e colocar-lhe por cima outra tijela invertida, de forma que fiquem as oito luzes distintas e separadas.

—O candieiro de H'anucah coloca-se na janela da parte de dentro ou em cima de uma mêsá. Deve estar colocada do lado oposto à mezuzah, isto é, do lado esquerdo de quem entra na sala.

—Na sinagoga põe-se o candieiro do lado do sul e diz-se a respectiva benção. Todos que assistam a esta cerimonia não ficam livres de a fazer em suas casas.

—Estas luzes são acesas após o sól posto.

—Para estas luzes serve qualquer azeite e quaesquer torcidas. Há modernamente quem acenda velas mas é preferivel faze-las de azeite puro de oliveira.

—Estas luzes não podem ser utilizadas para nenhum serviço ou leitura. É costume

acrescentar uma luz sobre estas oito, que se acende também desde o primeiro dia, para que se por acaso de se servir das luzes seja desta especial e não das oito. E por esse motivo se coloca esta luz acima das outras e separada delas.

—Depois de acender as luzes se alguma se apagou não é obrigatório acendel-a de novo, mas se o quizer fazer, faça-o sem dizer a benção.

—Não é obrigação pôr novas torcidas todas as noites; enquanto durarem podem ir servindo.

—Não se pôde acender uma luz qualquer nas chamas do candieiro de H'anucah. Só as luzes da sinagoga ou as de Shabbath se podem acender e vice-versa, porque são todas luzes de miçvah (encomendação).

—Aquele que acende na primeira noite o candieiro de H'anucah, dirá 3 benções.

1.º—«Bendito sejas tu Adonai, nosso Deus, rei do universo, que nos santificas e com as tuas encomendações e nos mandaste acender a luz de H'anucah».

2.º—«Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, rei do universo pelos milagres que fizeste a nossos antepassados no tempo deles, e a nós no nosso tempo».

3.º—«Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus e rei do universo que nos deste vida e sustentaste, e nos fizeste chegar a este dia.

—Nas noites seguintes dizem-se só as duas primeiras benções.

—Se qualquer pessoa por qualquer motivo extraordinário não puder acender as luzes em sua casa irá assistir a essa cerimonia a outra casa, e dirá as duas ultimas benções.

—Na primeira noite, começar-se-há a acender a primeira luz à mão esquerda e da segunda por diante, começará da direita para a esquerda, como quem escreve hebraico.

—Um que está hospedado em casa alheia deverá contribuir com a sua parte para o azeite. Se porem tem aposentos especiais tem obrigação de a acender por si. Igual obrigação tem o filho, ainda que coma à mēsa do pai.

—O que restar de azeite no fim do oitavo dia no candieiro, deita-se ao fogo, porque é de miçvah e não pode ser aproveitado para outro uso.

—Na vespera de Shabbath acende-se

primeiro o candieiro de H'anucah e depois as luzes de Shabbath e dizem-se as mesmas benções a cada uma delas, posto que se acendem com de dia, por respeito a Shabbath.

—Na noite de encerramento do Shabbath na sinagoga acendem-se primeiro as luzes de H'anucah e em seguida diz-se a Habadalah; porem em casa diz-se a Habadalah primeiro.

—Nas orações destes dias de H'anucah fazem-se algumas alterações no ritual que que veem indicadas nos livros de orações.



O Calendario Israelita

(Continuação)

III

O CALENDARIO DE HILLEL II

Um seculo depois, os trabalhos que os judeus passaram, depois do concilio de Niceia (325), sob Constantino (323-337) e Constancio (337-361), levaram o patriarca desta epoca, Hillel II a intruduzir-se em 358 um calendario fixo, baseado sobre o calculo astronomico. (Alguns autores dizem que esse calendario foi fixado em 346 e ainda outros indicam que foi o 1.º Tishri 4105=Segunda-feira, 24 de Setembro de 344 o 1.º ano dum ciclo de 19 anos.) As regras deste calendario são tam simples e tam precisas que foram reconhecidas exactas por todos os sabios competentes, judeus e não judeus, e por isso este calendario ficou em uso entre nós até agora. As suas linhas essenciaes são as seguintes:

—O ano solar (calculado em 365 1¼ dias) e o ano lunar (12 lunações de 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 3 1/2 segundos), que entram ambos em linha de conta para a fixação das festas, são combinados de forma tal que, com uma insignificante diferença, concordam perfeitamente.

Como um mês só pode ser composto de dias completos, os restos de 12 horas, etc., são reunidos em um dia que é atribuido a um dos dois meses que se seguem. Em principio, a duração dos meses é pois alternativamente de 29 e 30 dias; fazem excepção

a esta regra ss dois meses que se seguem a Tishri e que teem uma duração variavel: Heshvan 29 e Kislev 30 dias (ano regular) H. 29 e K. 29 dias (ano defectivo) H. 30 e K. 30 dias (ano plêno).

Esta excepção é condicionada por certos calculos astronomicos (por ex. para compensar os 44 minutos e 3 $\frac{1}{3}$ segundos excedendo os 29 $\frac{1}{2}$ dias da duração do mês lunar e que, ao fim dum certo numero de anos, formariam adicionando-se, dias inteiros), e por outras razões ainda, (que se não podem expôr sem entrar em detalhes de calculo). Mas a possibilidade de variar a duração destes dois meses é necessária tambem para regular o ciclo das festas. Com efeito, segundo uma regra fundamental, o 1.º dia de Rosh Hashanah não pôde cair nem em domingo, quarta-feira, nem sexta-feira, o que se exprime pela seguinte formula: LÓ (Não) ADV (A=aleph=I; D=Daleth=IV; U=Vav=VI) ROSH; evita-se tambem que Kispur cáia em sexta-feira ou domingo (o que faria dois Shabbaths successivos) e que Hoshanah Rabbah cáia num sabado (o que impedia o rito dos salgueiros).—A consequencia da regra que acabamos de formular e esta outra regra: LO BADU (Beth=II; Daleth=IV; Vav=VI) PESSAH'.

O 1.º dia de Pessah' não pôde cair em segunda-feira, quarta-feira, nem em sexta-feira.

No ano ordinario, a duração dos meses apresenta-se pois assim:

Nissan: 30 dias — Yiar: 29 dias
Sivan: 30 » — Tamuz: 29 dias
Ab: 30 » — Elul: 29 »
Tishri: 30 » — Heshvan: 29 ou 30 d.
Kislev: 30 ou 29 dias—Tebeth: 29 dias
Shebat: 30 dias — Adar 29 dias

Além disto, os diferentes tipos do ano ordinario são os seguintes:

1.º ano *regular*, 354 dias: Heshvan, 29 e Kislev 30 dias.

2.º ano *pleno*, 355 dias, Heshvan, 30 dias e Kislev, 30 dias.

3.º ano *defectivo*, 353 dias, Heshvan, 29 dias e Kislev, 29 dias.

Se o mês é *defectivo* (de 29 dias) o 30.º dia é Rosh H'odesh e conta-se como 1.º dia do mês seguinte.—Se o mês é *pleno* (de 30 dias), o 30.º e o seguinte (o 31.º dia) são observados como Rosh H'odesh; o 30.º

é então o ultimo do mês passado e o 31.º é o primeiro do novo mês. Quanto ao ano *intercalar*, que, no antigo calendario, sendo determinado como se viu pela experiencia prática, é no calendario de Hillel, fixado tambem por calculo astronomico.

Se admitirmos como duração média do ano lunar 354 dias, a diferença para menos em relação ao ano solar de 365 dias seria para cada ano de 11 dias, o que faria ao fim de três anos uma diferença de mais de um mês. Tomemos como exemplo o ano que agora começou (5689): Rosh Hashanah caiu em meio de Setembro; em 3 anos a mesma festa avançaria para meados de Agosto e 3 anos depois para meados de Julho, etc. Para evitar isto, cuidou-se no calendario de Hillel de intercalar, num periodo de 19 anos, 7 vezes um mês de 30 dias, ficando assim realisada a compensação, (segundo E. Mahler esta *regra de intercalação* assim como os nomes dos meses é tirada do calendario dos Babilonicos).

Porque é este ciclo de 19 anos?

É porque a diferença para menos, durante 19 anos, seria em conta redonda de $19 \times 11 = 209$ dias, e então compensa-se isso por $7 \times 30 = 210$ dias; vê-se mesmo por este calculo um pouco sumario que ficamos, pouco mais ou menos, em concordancia.

Distribuindo os anos intercalares por periodos de 19 anos tam simetricamente quanto possivel, fixou-se como taes o 3.º, o 6.º, o 8.º, o 11.º, o 14.º, o 17.º e o 19.º anos.

Para saber se o ano é intercalado ou não, basta dividir-se a formula deste ano por 19; se a divisão dá um resto de 3, 6, 8, 11, 14, 17 ou 0, o ano é de 13 meses.

Tememos como exemplo o ano de 5689.

Dividindo este numero por 19 obtemos como quociente 299 e como resto 8; pois este ano é um ano intercalar; ele é o 8.º do 300.º ciclo lunar.

O mês *intercalado* é o 12.º aquele que nós chamamos Adar ou Adar Richon (primeiro) e que é de 30 dias, enquanto que o 13.º mês, a que chamamos Véadar ou Adar Sheni (segundo) só tem 29 dias como o Adar do ano ordinario. (É pois em Adar que celebramos Purim e as Barmicvás dos rapazes nascidos em Adar há 13 anos, realizar-se-hão em Adar II qualquer que tenha sido o ano em questão).

Fica-se sabendo que, no ano intercalar

como no ano ordinario, Heshvan e Kislev podem variar.

Nós temos seis tipos de anos ao todo:

1.º ano ordinario *regular* de 354 dias: (H. 29; K. 30 dias).

2.º ano ordinario *defectivo* de 353 dias: (H. 29; K. 29 dias).

3.º ano ordinario *pleno* de 355 dias: (H. 30; K. 30 dias).

4.º ano intercalar *regular* de 384 dias: (H. 29; K. 30 dias).

5.º ano intercalar *defectivo* de 383 dias: (H. 29; K. 29 dias).

6.º ano intercalar *pleno* de 385 dias: (H. 30; K. 30 dias).

O tipo dum ano é determinado por três caracteres:

a) *ordinario* ou *intercalar* (12 ou 13 meses).

b) *regular defectivo* ou *pleno* (duração de Heshvan e de Kislev).

c) *dia da semana no qual cae o 1.º dia de Rosh Hashanah*. (Ordinariamente acrescenta-se ainda á *marcação do ano* o dia de semana em que cae o 1.º dia de Pessah'; mas este dia é já determinado pelas outras três indicações).

Por estes 3 dados conhecidos, pode-se calcular, nas suas linhas gerais, o calendario dum ano qualquer.

O calendario de Hillel recebeu geral aprovação; o Sanhedrin de então pediu somente que se continuasse a celebrar, como antes, nas comunidades extra-palestinianas, o *segundo dia* de Rosh Hashanah como o faziam já em certos casos no tempo de Mishanah.

Rabbi José, contemporaneo de Hillel II, dirigiu à comunidade de Alexandria uma carta contendo estas palavras: Apesar de se ter determinado exactamente a data das festas, não modifiqueis o uso dos vossos antepassados (observar o 2.º dia de festa) (Yerushalmi, Erubin III). "Não abandoneis o uso de vossos pais" recomendaram também os doutores aos judeus babilonicos (Betsah 4 b). Este conselho foi escrupulosamente seguido, e, hoje ainda, todas as comunidades judaicas de fóra da Palestina celebram o segundo dia de festa.

JOSEPH BLOCH.

Um casamento hebraico

O sol, no Zenit, dardejava sobre Lisboa ardentes raios, envolvendo-se numa atmosfera abracadora.

Fugindo á calma, atravessei rapidamente a alea de plantas decorativas e fui refugiar-me no interior da sinagoga, cujo ambiente nos enlaçava numa fresquidão, que o aroma das flores perfumava.

No meio do recinto elevava-se sobre quatro colunas de metal dourado um alvo docel de setim bela e ricamente franjado. Do alto da thebah (tribuna) até ao divan colocado sob o docel ornado de candidas camelias, em curvas artisticas desciam panos de veludo verde com argenteas lhamas e cercaduras.

Ao longo do Ekhal (arca) sobre a folhagem côr de esperança destacavam-se rubras e sanguineas cameias, e este conjunto de cores, tão belo, tão harmonioso e tão vivificante, fôra por Deus formado para servir de simbolo do ressurgimento do velho Portugal navegador e aventureiro.

Jorros de luz solar, coloridos pelos vidros das janelas ogivais e o clarão das lampadas electricas, coando-se através artificios globos, incidindo sobre tapeçarias, ornamentos e trajos do Kahal davam ao recinto um tom fantastico e encantador.

Sobe á Thebah o Hazzan para dirigir a oração de Minh'ah e para o seu lado vai um jovem vestido de gala, que previamente lançara sobre os ombros o manto nacional (Taleth) e coroaára-se com um Tephilin contendo a formula da unidade divina e enrolára o outro no braço á altura do coração. Este jovem é um noivo, um homem que vai ser, segundo os usos da sua nação, o chefe religioso da nova familia que se vai constituir, e como patriarca, como autoridade suprema da nova familia, por aquele simbolismo toma o compromisso de dirigir os seus no amor das tradições da sua raça e no respeito pela fé dos seus maiores no Deus Unico e Altissimo, á defesa do qual consagra o seu braço, a sua mente e o seu coração,

Terminára a oração de Minh'ah. Levantam-se todos e o côro dirigido pelo jovem Bensusan entôa o canto de boas vindas (Barukh Abah).

Esther, a formosa noiva entra apoiada no braço do seu pai, que a conduz ao docel nupcial, seguida das donzelas de honor e madrinhas. A' sua direita, sob o docel, se coloca o noivo.

Então Rabbi Abraham segurando um calix de prata com vinho, profere a benção (Kidush), e derrama-o em taças que entrega aos noivos.

Procede depois á leitura do contracto nupcial, que está escrito em pergaminho ricamente iluminado, onde os caracteres hebraicos se interlaçam em preciosos arabescos. Terminada a leitura da Ketubah (escritura) o jovem Yudah coloca no dedo indicador direito da sua noiva o anel nupcial, dizendo:

—Por este anel ficas unida a mim pelos laços do matrimonio, segundo as leis de Moshé (Moisés) e de Israel.

O outro Hazzan por sua vez toma um copo de cristal com vinho e profere as sete benções: «...Que este par unido pelos sentimentos mais puros se regosije como Adão e Eva no Eden.

«Bendito sejas: Senhor, que creaste o amor e a fraternidade, os prazeres e as delicias, a alegria e a paz.

«Que cedo resoe nas cidades de Judah e nas ruas de Jerusalem a voz de alegria e regosijo, que procede os noivos saindo do seu festim.

«Possam os suspiros cessar e a alegria mutiplicar-se em Israel».

Após as sete benções o rabbino prova o vinho e dá dele aos casados e tomando um pequeno mastelo de prata sobre uma grande bacia do mesmo metal, que o Shmash (assistente) lhe apresenta, despedaça o copo em memoria de Jerusalem.

De todos os lados gritam. Bésiman Teb (uma vida feliz).

Finda a cerimonia depois de Rabbi Yakob, da balaustrada do Ekhal, preferir um Darush (pratica) em que menciona os deveres dos consorciados para que se auxiliem por mutuas dedicações a suportar o peso da vida e partilhem tanto na alegria como na dôr dum comum destino.

O côro entôa o Halleluiah.

Sai o cortejo nupcial e a sinagoga Shaaré Tekvah esvasia-se lentamente.

BEN-ROSH

Terra de Israel

A Assembleia de Colonização judaica na Palestina, creada e mantida pelo barão E. de Rothshild vae brevemente fundar novas colonias judaicas na Palestina, tendo sido votados alguns milhares de libras para esse fim. Alem disto o barão de Rothshild doou 22.000 libras para a construção de sinagogas nas colonias creadas por ele.

O Alto-Comissario britanico na Palestina é Sir John Chancellor, tenente-general do Exercito Britanico.

Muhameol Ihu Abdullah de Tulkarene, de 24 anos de idade e Nazib Ibru Rahman, de 27 anos de idade, abraçaram a religião judaica.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

Brazil

A FAVOR DA PALESTINA JUDAICA

M. Octávio Mangabeiro, ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, comunicou a M. Eltiuger, delegado do Kereu-Hayenoel o vivo interesse que o governo brasileiro tomou para o desenvolvimento da Palestina Judaica.

Ainda que o Brazil esteja retirado da Sociedade das Nações, declarou o ministro, o governo brasileiro está sempre pronto a facilitar, na medida dos seus meios, o trabalho de restauração da Palestina.

Polonia

O professor Moire Shorr, gran-rabino de Varsóvia, foi eleito membro da Academia de Sciencias, de Cracovia, em homenagem às suas investigações e estudos semitas.

O professor Taubeuschlak cujos trabalhos sôbre o Direito Romano, são universalmente conhecidos foi, igualmente eleito membro da Academia de Paris.

Inglaterra

O nosso correlegionario Sir A. Mond, que, como noticiamos, foi agraciado par do reino, passou a usar o titulo de Barão Melchett de Landford. Foi apresentado no dia 20 de Junho passado na Camara dos Lords.

Argentina

No 1.º domingo de Agosto passado a Comunidade Israelita do rito português em Buenos Aires celebrou com uma cerimonia religiosa e mundana a colocação da primeira pedra do cemiterio israelita sephardy da referida cidade.

Bruxelas

Foi creada uma Sociedade Cooperativa de Banco, com o nome de "Credit Mutuel Iseria" que tem por fim auxiliar os pequenos comerciantes judeus que não tem possibilidade de conseguir créditos nos estabelecimentos bancarios.

Os círculos judeus sentem-se muito satisfeitos com esta iniciativa.

Suissa

Por ocasião do aniversario da proclamação da Independencia turca, o Consul da Turquia em Genebra, o Snr. Kemal bey organisou uma brilhante recepção em honra da comunidade judaica do rito português. Uma comissão presidida pelo Rabbino apresentou oficialmente as felicitações da Comunidade.

Tunin

Vae ser nomeado Rabbi-mór da Tunisia o Rev. Joseph Kohen, Rabbi-mór de Bordeaux.

Marrocos

No dia 10 de Novembro eorrente faleceu em Fez, com 80 anos de idade, o Rabbi-mór Rev. Salomão Ben-Daham.

Novas publicações

A Eficacia da Expição—Sermão para o dia de Kipur pelo Rev. Isaias Raffalovich, Rabbi-mór do Brazil. Leitura que emociona e reconforta.

Recebemos 25 exemplares, que agradecemos, e dos quaes faremos distribuir pelas Comunidades já organisadas e pelas que se organisarem com os cripto-judeus resgatados.

Gedenkschrift der Portugiesiseh judischen Gemeinde in Hamburg por Afonso Cassuto, —Explendida monografia que historia a Comunidade Israelita Portuguesa de Hamburgo desde a sua fundação em 1652 até ao presente. Belamente ilustrada com a fotogravura de varios documentos, livros, tumulos, retratos e interior da sinagoga portuguesa.

• • •

Hospital Misgab Ladach

Este hospital está colocado quási no centro de Jerusalem, junto ao Monte Sion, em frente ao Monte Moriah e aos jardins do Templo de Salomão e dista apenas alguns metros do Muro das Lamentações. A tradição diz-nos que no mesmo local existiu outróra a propria residencia do Rei Salomão e o palacio dos principes judeus Hasmoneus, citado pelo historiador Flávio Joseph.

Do terrasso deste hospital gosa-se um dos mais belos panoramas do mundo: O Monte Moab e das Oliveiras, O Kidron e o Vale de Josaphth, e o monte onde se eleva o Templo de Salomão; cupolar de sinagoga e de igreja, a mesquita de Omar, etc.

Este hospital foi fundado em 1854 pela familia Rothshild de Paris. Presta actualmente assistencia a muitos doentes israelitas e os seus recursos não são tam abundantes como seria para desejar e por esse motivo chamamos a atenção dos nossos leitores para que não esqueçam nas suas encomendas (miçvoth) esta casa de beneficencia

israelita, que é presidida por Sua Eminencia o Rev. Jacob Meir, Rabbi-Mór da Terra de Israel (rito português).

Os donativos podem ser enviados directamente ao Hospital Misbag Ladag, P. O. B. 90—Jerusalem (Palestina).



Jornaes e Revistas

«El Tiempo» — Recebemos a visita deste periodico judaico que se publica em Salonica (Grecia) o qual num dos seus numeros consagra um bom artigo ao «Ha-Lapid» e seu director. «El Tiempo» é impresso em caracteres hebraicos rabinicos e quadrados e está escrito em lingua sephardy (dialectico iberico produzido pela misturã de espanhol e português arcaicos, na pronuncia do qual se manifesta exuberantemente a influencia da fonética portuguesa). Agradecemos ao illustre colega as amaveis referencias.

«New Palestine» — Explendida revista norte Americana, que se publica em New-York, e que se consagra inteiramente a propaganda e informação da Causa Sionista, que como os nossos leitores devem saber, tem por fim crear na Palestina o Lar Nacional judaico. Agradecemos o envio da New-Palentine.

«The Menorah Journal» — Magnifico e luxuoso magazine judaico de New-York, colaborado pelas melhores penas hebraicas, que nos apresenta belos trabalhos sobre arte, literatura e sciencias judaicas. Sentimo-nos muito honrados com a sua visita.



Vida Comunal

LISBOA

Como nos anos anteriores em Sucot, realisou-se nos jardins da Sinagoga Shaaré Tikvá e na Sucá, um chá a favôr da cosinha economica.

No dia 4 de Outubro, teve lugar na Sucá, um jantar para raparigas e rapazes, organizado pela Sr.^a D. Rachel Amram, D. Sara Benoliel, Ester Benoliel e Paloma Benoliel, que decorreu muito animado, tendo reinado uma franca e simples alegria entre todos os 40 jovens. Ao “toast” falaram a Dr.^s Benoliel, Dr. Jayme Azancot e o Snr. Fritz Neumann, Vice-Presidente da Associação de Juventude “Hehaber”.

Anunciam-se para breve varias festas de beneficencia e um jantar à Americana.

Para o Snr. Felix Kalinhoff, de Viena, (Austria) foi pedida em casamento, a gentil e culta Snr.^a D. Margalitt Castel, filha do Reverendo Abrahan Castel, rabbi da Comunidade de Lisboa. O casamento deverá realisar-se em Hannuká.

Regressou da sua viagem pela Escossia e Inglaterra, o Snr. Dr. Elias Baruel.

Já se encontra em Lisboa, o Snr. Moises B. Amzalak, Presidente desta Comunidade, de regresso de Londres onde tomou brillantemente parte no Congresso Orientalista.

Chegou de Viena, onde se demorou dois meses e meio, o Snr. Dr. Adolfo Benarus, director da Escola Israelita, (Bet Hasefer).

PORTO

Casamento — Consorciou se o Ex.^{mo} Snr. Isaac Janouski, digno secretario desta Comunidade, com a gentil menina D. Mânia Loiter. O registo civil realisou-se a 14 de Novembro no Porto e a cerimonia religiosa em Lisboa. Desejamos ao novo par o tradicional Mazai Tob.

O mahamad desta Comunidade lavrou na sua acta de sessão, um voto de felicitação aos noivos.

Visitantes—Visitaram a nossa Sinagoga os Snrs. Abraham Abener Levy, Moisés Israel, e a Ex.^{ma} Snr.^a D. Hannah Seguerra, de Lisboa.

Construção da Sinagoga—Começaram as obras da vedação do terreno onde vai ser construído o edificio da nossa sinogoga.



Tradições Cripto-judaicas

Vocabulario marano

Já informamos os nossos leitores de que entre os maranos tras-montanos é o usado o termo *Goio* e *Goios* para designar os não israelitas, palavras estas derivadas do termo hebraico *goy*

Hoje damos outro vocabulo: *engoia* do que significa homem que não prospera na vida.

Oração ao Anjo da Guarda

O' Anjo da Guarda, acompanhai-me e guardai-me no caminho da verdade; não permitas, Senhor, que eu faça coisa que vos ofenda, apresentai minhas miserias e dizeias ao Senhor, Se eu morrer, Senhor, velai-me; se viver, Senhor, acompanhai-me; que o meu corpo e a minha alma não tenham acusadores, quando deste mundo fôr.

Deus de Adonai, Amen, Senhor, Amen.

Recolhida em Bragança em 1926.

Oração

Cantemos hoje ao Senhor Deus, gloria singular, o cavalo e cavaleiro lançou no profundo mar, foi como heroe vencedor do seu omnipotente nome, foi tambem sepultado taes abismos nos cobriu, que desceram

ao profundo, qual grossa pedra pesada. O teu grande braço, Senhor, magnifica fortaleza; feriste o duro inimigo, abatendo-lhe a fereza. Puzeste os teus contrarios com tanta força acelerada, caia o medo e o pavor; foste tu, Senhor, que a tua benção lhe deste, será plantado o teu povo no monte da tua herança, alto logar sacrosanto, respeitavel santuario pelas tuas mãos formado, no trôno da eternidade, jamais ha de acabar.

Eis que a serva Maria profetisou irmã de Arão cantou, com outras mulheres ao som do pandeiro então.

Cantemos hoje ao Senhor Deus, gloria singular, o cavalo e o cavaleiro lançou no profundo mar. Deus de Adonai, Amen, Senhor, Amen.

Recolhida em Bragança em 1926.

Oração

Altissimo Deus de Abrahão, Deus dos deuses infinito, ó grande Rei das batalhas, tu és santo; tu és justo; tu és bemdito; são tantos os teus milagres; são tantos os teus poderios, que governas o mundo todo só com o teu braço divino; fazes pobres; aumentas rices; livraste a casta Suzana, que não morreu no perigo, que não morreu apedrejada, sem ter culpa nem delicto; revogaste a sentença contra aqueles dois inimigos, que os fizeste superfluos fóra dos seus cinco sentidos. Meu Deus e Senhor vos peço, me livres deste suplicio, Deus de Adonai; Amen, Senhor, Amen.

Recolhida em Bragança e 1926.

Oração para o dia de Sabado

Hoje é dia do santo sabado, santo sabado do Senhor, que fez o senhor para seu descanso, para sabermos louvar, exaltar e glorificar os seus santos e bemditos nomes.

Deus de Adonai, Amen, Senhor, Amen.

Recolhida em Bragança em 1926.

Visado pela Comissão de Censura